

Educação sexual não é mais tabu para os adolescentes

As escolas passam a atender às exigências dos alunos, incluindo aulas de educação sobre o sexo

Marinete Arcanjo

Os alunos estão quebrando o tabu e exigindo orientação sexual em suas escolas. O assunto, que até há algumas décadas não era discutido nem entre os familiares, segue aos poucos a tendência de fazer parte das disciplinas escolares.

“O sexo sempre causou muita polêmica. Desde criança, os pais colocam na nossa cabeça que sexo é errado”, comentou a estudante Fabiana Bertuani, de 15 anos. Na opinião dela, a falta de informação é responsável pela rejeição da sociedade às meninas que engravidam precocemente.

“Tem que haver mais respeito em relação a esse tipo de gravidez e isso só vai acontecer a partir da informação, pois só ela vai fazer com que o assunto passe a ser encarado de forma natural”, resumiu Fabiana Bertuani.

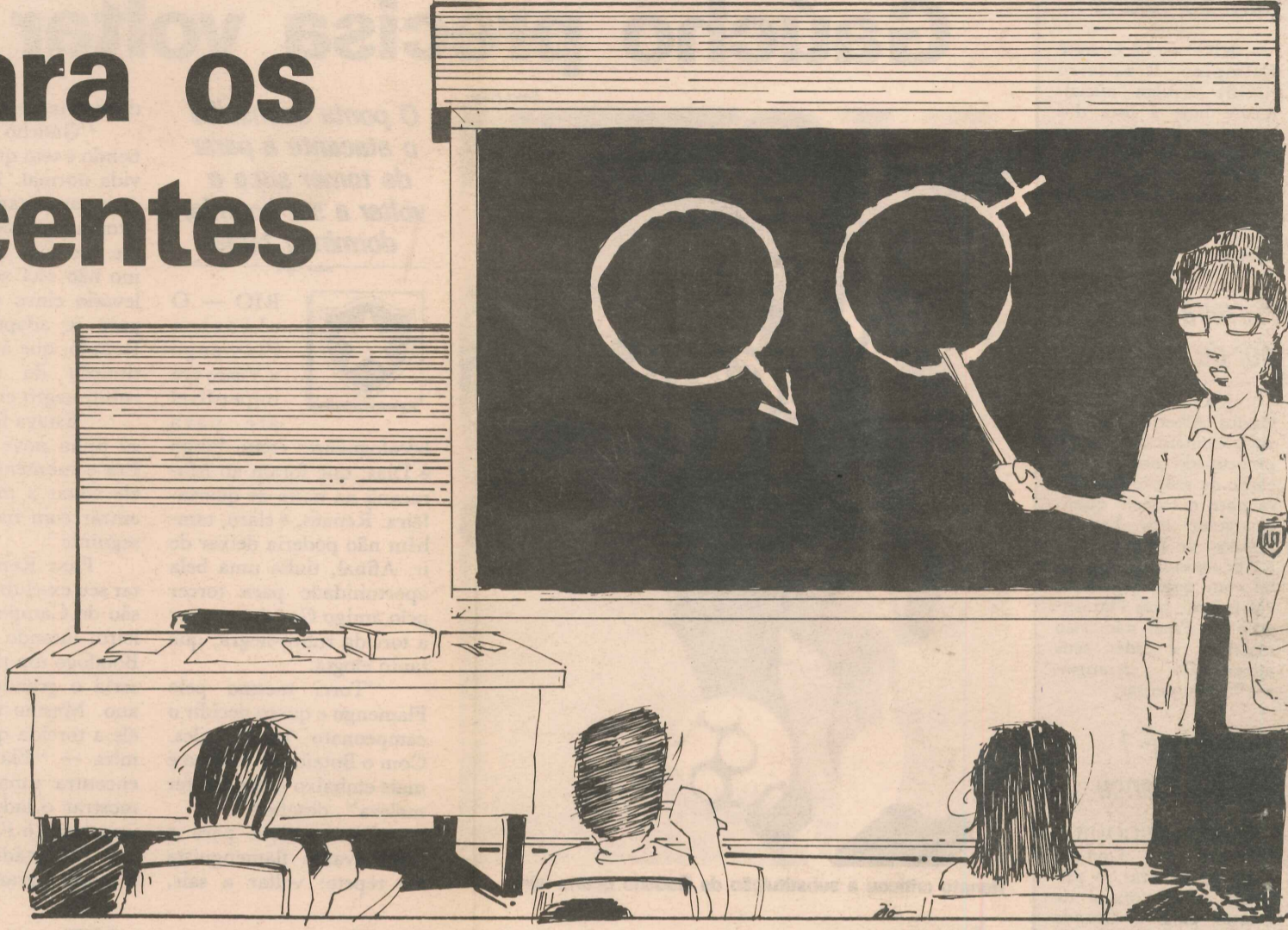
Outra estudante Sirléia Vieira Rodrigues, de 17 anos, acha que os jovens têm aprendido na rua o que deveriam aprender em casa: “As mães têm medo de falar sobre sexo com os filhos, o que tem feito com que muitas meninas acabem se prostituindo sem saber”.

Opinião semelhante tem o estudante do segundo ano do segundo grau Sidney Carletto Dalvi, de 16 anos. “A educação sexual é essencial para o jovem em qualquer idade. Acho que o assunto deve ser abordado com os filhos desde a infância”, sugeriu.

Depois de fazer uma pesquisa, através de um sexólogo, entre estudantes e pais de alunos no final do ano passado, o Centro Educacional Brasileiro, localizado na Praia do Canto, resolveu aplicar entre as suas disciplinas orientação sexual para os alunos do segundo grau.

ORIENTAÇÃO

A forma como o assunto será tratado ainda não foi definida, mas a data já está



Romero Mendonça

A orientação sexual é necessária nas escolas?

- **Andressa de Oliveira Maia, 15 anos:** “Muita gente mal informada acaba se prostituindo por não saber nada sobre sexo. Por isso eu acho que a educação sexual é importante nas escolas”.
- **Ana Paula Krohling, 16 anos:** “Se os pais não explicam em casa, a pessoa aprende fora. Quanto mais se discutir o assunto, melhor para o jovem não cair na besteira de fazer coisa errada”.
- **Walter Francisco Delai, presidente da Associação de Pais de Alunos do Espírito Santo:** “Nós, os pais, estamos preocupados que o assunto seja colocado em hora inoportuna para crianças com menos de 12 anos. Sou favorável que seja tratado a partir dessa idade, quando já se está entrando na adolescência”.



Estudantes demonstram muita curiosidade em relação a temas antes considerados tabus, como a gravidez precoce

Pais ainda fazem oposição

Apesar de algumas escolas já estarem partindo para a orientação sexual dos alunos, ainda há pais que rejeitam essa idéia, segundo a diretora pedagógica do Centro Educacional Brasileiro, Sigríd Maria Câmara Gomes.

De acordo com ela, seis das 100 mães que responderam a um questionário no ano passado responderam que são contrárias à educação sexual na escola para seus filhos. “Os filhos desses pais não receberão as orientações e palestras sobre o assunto. Eles serão liberados para outro tipo de atividade”, explicou.

Já o presidente da Associação de Pais de Alunos do Espírito Santo (Assopaes), Walter Francisco Delai, acha que antes de uma escola decidir se vai passar esse tipo de informação para seus alunos deve questionar o posicionamento dos pais

para saber o que eles pensam.

O sexólogo Carlos Boechat Filho, que já realizou palestras sobre sexologia em pelo menos oito escolas, entre públicas e estaduais, acha que o assunto é uma função da família. “As escolas estão apenas cobrindo um vazio deixado pelos pais, pois a função delas não é formar o aluno, mas informar”, disse.

Ele observou que alguns pais resistem à idéia de informações sobre sexo serem repassadas nas escolas. “Ainda há famílias que resistem à idéia”.

Na visão de Boechat, as orientações sobre sexo são importantes, principalmente aquelas que têm por objetivo prevenir doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez precoce. “Os pais pensam que os filhos não têm interesse sobre o assunto, mas isso é mentira”, comentou Boechat.

certa. A partir do segundo semestre cerca de 100 alunos vão ter informações sobre sexo.

A diretora pedagógica do colégio, Sigríd Maria Câmara Gomes, que se considera uma liberal, é totalmente favorável à

idéia. “Acho importante os alunos terem informações corretas sobre o sexo, apesar do assunto ainda ser um tabu”. Segundo ela, a decisão da escola partiu de uma exigência dos alunos.

“Muitos pais ainda deixam de falar

sobre o assunto com os filhos por vergonha e às vezes esta falta de informação acaba gerando problemas, como uma gravidez prematura, por exemplo”, disse.

Já o Colégio Americano, situado no centro, possui uma psicóloga desde o ano passado para atender a qualquer dúvida do aluno, inclusive na área sexual. O diretor do colégio, pastor Derly Baiense Moreira, considera que a educação sexual é uma responsabilidade da escola e da família. Segundo ele, periodicamente são realizadas palestras sobre o tema desde meados do ano passado.

O assunto, para o diretor pedagógico do Nacional, Manoel de Souza Miranda, ainda é uma prioridade a ser tratada em família. “Eu coloco a orientação sexual no mesmo nível da orientação religiosa: acho que tanto um quanto outro são de competência fundamental da família”, afirmou.

Na opinião dele, quando a família não se sentir em condições de orientar os filhos deve procurar a Igreja e somente depois apelar à escola. Ele fundamenta sua opinião numa posição bem pessoal: “Por mais constrangido que eu me sinta, prefiro falar sobre o assunto ao meu filho do que permitir que terceiros o façam”.